

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Os partidos liberaes

Na politica europea domina actualmente o liberalismo. Em quasi todos os países o poder pertence aos liberaes, accentuando-se n'estes a tendencia para se approximarem das classes populares, e introduzirem nos seus programas algumas das reivindicações, por estas affirmadas.

Por outro lado observa-se a decadencia dos partidos conservadores que parece atravessarem um periodo de crise. Falta-lhes a cohesão, a unidade, um programma definido, como que a consciencia da sua verdadeira função politica na epocha actual; e, se bem que a necessidade d'esses partidos não possa ser desconhecida, é certo que a sua fraqueza presentemente é um facto.

Qual a origem da decadencia e da fraqueza dos partidos conservadores e da superioridade dos partidos liberaes no momento presente?

Em Portugal os conservadores constituiram nos ultimos annos um partido mais dynastico e politico do que nacional. A defeza da dynastia e das instituições que diziam ameaçadas pela expansão democratica, formou quasi que o unico fim da sua existencia. Os politicos conservadores do nosso país comprehendem que a defeza das instituições não estava em democratiza-las, mas em as isolar da nação e das classes populares por um conjunto de medidas repressivas e violentas. Era ignorar o seu tempo e desconhecer a sua epocha.

Ha tambem no nosso país e nos outros países latinos uma outra causa de fraqueza dos partidos conservadores. É que as classes conservadoras nem se acham organizadas em partido, e em Portugal não possuem mesmo um órgão de representação e de expressão politica.

Esse órgão era naturalmente e no espirito da Carta Constitucional a camara dos Pares que os proprios estadistas conservadores alteraram na sua constituição organica, não se chegando hoje bem a saber o que ella significa politicamente.

Parece que os estadistas conservadores receavam a preponderancia e a influencia dos elementos que eram a sua força natural. Não só

destruíram o caracter da camara alta, mas collocaram as classes conservadoras n'uma situação subordinada e deprimente, creando artificialmente os grandes fundos electorais, cuja força só deriva dos governos, e submettendo a elles os que tinha influencia propria e interesse legitimo n'uma determinada orientação politica.

Reaccionarios e repressivos, sem espirito progressivo, mantendo-se no isolamento, e isolando as instituições da nação, como se entre ellas houvesse conflicto aberto, creando mesmo esse conflicto, os estadistas conservadores em Portugal vivem longe da sua epocha muitas dezenas de annos.

Não estamos no tempo de Guisot, nem de Canovas. A politica actual é mais nacional que dynastica; e as instituições tanto maior força adquirem, quanto mais liberaes e mais democraticas se tornarem.

Quanto aos partidos liberaes d'hoje, não são o mesmo que noutro tempo. Não podem governar com um programma exclusivamente doutrinario, organizado theoreticamente. Perceberam que as sociedades não se governam de cima para baixo; e que as ideias mais generosas ficam inuteis e estereis quando a nação não está feita para ellas. Os estadistas desses partidos apóiam-se na educação civica que procuram crear, no espirito do seu tempo que se esforçam por seguir, e na opinião publica que pretendem esclarecer e guiar, e não contrariar.

Uma outra transformação que se nota nos partidos liberaes é a tendencia para se approximarem das classes populares e trabalhadoras, chamando-as á vida politica, e fazendo suas muitas das suas aspirações.

Com esta orientação os partidos liberaes desempenharão no futuro uma elevada função social, evitando graves perturbações, e servindo de intermediarios entre as classes populares e as instituições.

Em Portugal os partidos liberaes tomam essa feição; mas impende sobre elles um problema grave, que encontraram em aberto; é restabelecer a ordem e a regularidade dos serviços publicos, e restaurar o imperio da legalidade e da justiça.

Não podem isolar essa

função difficil e herculea, porque é contrariada pela tradição, pelo habito e pela má vontade de muitos, da sua missão liberal e democratica. A desordem, a illegalidade e injusticia, factores da nossa administração publica, não se dão bem, não se conjugam com um programma eminentemente progressivo, nacional e reclamado pela maioria do paiz.

M. M.

## DR. VIEIRA RAMOS

O nosso brilhante collega de Lisboa, *A Era Nova*, publicou, ha dias, na sua galeria illustrada, o retrato d'este nosso querido amigo e illustre deputado da nação. Acompanhando esse retrato insere tambem a *Era Nova* justissimos e eloquentes periodos de honrosa referencia ao sr. dr. Vieira Ramos, enaltecendo os serviços e merecimentos do nosso prestimoso patricio ao partido progressista, que serve lealmente ha muitos annos e cujo nobre chefe lhe dedica a mais cordeal estima e consideração pessoal e politica.

Gostosamente vamos transcrever esses periodos, com que rejubilamos e que tambem agradecemos, pela homenagem que significam, prestada, com inteira justiça, ao nosso presadissimo director politico e amigo.

Diz a *Era Nova*:

«É um dos nossos mais valiosos correligionarios. Filho illustrado de Barcellos goza na sua terra de grande sympathia e de geral e merecida estima, pelos primorosos dotes do seu caracter de fino quilate e levantado espirito. Advogado distincto, presidente da camara municipal de Barcellos, e deputado progressista ultimamente eleito pelo circulo de Vianna do Castello, conseguirá no Parlamento afirmar mais uma vez os seus bellos predicados. A sua influencia no importantissimo concelho de Barcellos é das mais solidas e radicadas. Tem-na provado nos periodos mais difficis. Evidencia-se ainda ha pou o quanto addeu a seião no partido progressista, mantendo ao seu lado os elementos mais prestimosos de todo o concelho, contra as mais habilidosas manobras dos dissidentes. A sua dedicação pelo partido em que milita o pelo honrado estadista que o dirige não tem limites. Inteligencia muito lucida, é tambem um vigoroso jornalista, tendo evidenciado os seus dotes para as luctas da imprensa na maneira brilhante como dirige o «Commercio de Barcellos».

Tambem o *Diario Illustrado*, órgão official do go-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Ser mãe

*Ser mãe é desdobrar fibra por fibra  
O coração! ser mãe é ter no alheio  
labio, que suga, o pedestal do seio,  
onde a vida, onde o amor cantando vibra.*

*Ser mãe é ser um anjo que se libra  
sobre um berço dormindo! é ser anceio  
é ser temeridade, é ser receio  
é ser força que os males equilibra!*

*Todo o bem que a mãe gosa é bem do filho,  
espelho a que se mira afortunada,  
luz que lhe põe nos olhos novô brilho!*

*Ser mãe é andar chorando n'um sorriso!  
ser mãe é ter um mundo e não ter nada!  
ser mãe é padecer n'um paraizo!*

COELHO NETTO.

verno, referindo-se ao sr. dr. Vieira Ramos, publicou a seguinte noticia:

«O sr. dr. José Julio Vieira Ramos é um dos mais valiosos elementos que o partido progressista conta na provincia do Minho.

Dando hontem na sua galeria illustrada o retrato do illustre deputado eleito por Vianna do Castello, juntou-lhe a «Era Nova» uma homenagem muito justa á qual nos associamos do melhor grado.»

O *Jornal do Porto* tambem transcreveu os periodos da *Era Nova*, referindo-se amavelmente ao sr. dr. Vieira Ramos.

Como barcellenses folgamos com taes provas de apreço dispensadas a um dos nossos mais distinctos patricios a quem saudamos e felicitamos effusivamente, com a certeza de n'elle termos uma das melhores esperanças d'esta terra.

## Mattos Graça

MEDICO  
Largo da Igreja  
Barcellos

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 27 de Setembro

Dous successos palpitantes prendem hoje toda a minha attenção; e é por isso, que eu principio a escrever-lhes esta carta sem lhes fallar do estado do tempo, como costume, o que só farei no caso de me sobrar espaço para isso.

—Está, desde hontem reunido em Coimbra o segundo congresso ecclesiastico.

Pode calcular-se, sem perigo de erro, que este congresso não terá a concorrência, nem a imponencia do congresso reunido em Braga em outubro do anno passado.

O congresso de Braga era um congresso—parochial—; e a classe parochial, n'um estreamecimento produzido pelo ostracismo, a que foi condemnada, pelas difficuldades da vida, em uns, e pela abdicção d'irmãos, em outros, correu, sem receios nem travessuras de todos os pontos do paiz, desde o Guadiana até ao Minho e desde a fronteira até ao oceano, ao primeiro toque de reunir, á sala do congresso em Braga, que foi de uma imponencia invulgar, e de uma eloquencia digna de toda a attenção.

As conclusões, a que se chegou n'aquelle imponentissimo congresso, ainda não poderam ser attendidas pelos poderes do estado; porque, desde então até hoje, não tem, ineluzivelmente e por vergonha nossa, funcionado o corpo legislativo.

Por ambição de uns, e por inquietismo de outros, o sanctuario das leis transformou-se em um alpendro da venda de peixe, trancando-se-lhe as portas por vezes repetidas, succedendo-se os actos electorales, e paralizando toda a acção legislativa n'este paiz.

Portanto não ha razões para que se radique uma descrença por completo nos effectos d'aquelle imponentissimo congresso.

Esperar, sempre, desesperar, nunca. Espere pela resposta; e consoante ella fór affirmativa ou negativa, então a nobre e numerosissima classe parochial se resolverá a tomar a attitude, que mais lhe convenha; em antes d'isto julgo ser tudo extemporaneo e de um certissimo insuccesso.

É certo, que o congresso de Coimbra não é um congresso parochial, como foi o de Braga, mas sim um congresso ecclesiastico. Mas que differença ha entre um e outro, perguntar me-ha algum dos meus benevolos leitores?

A differença está, em que todo o parochio é ecclesiastico, e nem todo o ecclesiastico é parochio; e



esta differença que parece pequena, é aliás bastantemente grande. Aqui em o nosso concelho não se *tugiu nem mugiu*, ao menos que eu o saiba, a proposito do congresso de Coimbra, e penso que nos concelhos limitrophes aconteceu a mesma coisa. O serviço da convocação não serve para modelo; e também para que havia de ser melhor?

Basta de congresso, a que já faço referencia que farte.

—O outro successo é a chegada do P.<sup>o</sup> Himalaya á sua terra.

O nome do P.<sup>o</sup> é Manoel Antonio Gomes; mas os rapazes seus condiscipulos no seminário de Braga, pela corpulencia do Gomes, christmaram-n'o e deram-lhe o nome do Himalaya, nome de guerra porque elle era conhecido pelos condiscipulos; o Gomes ordenando-se adoptou o appellido, e principiou por ser conhecido pelo P.<sup>o</sup> Himalaya.

Eu conhecia-o de romo, e por me fallar d'elle e d'estas peripecias, o seu condiscipulo e meu querido amigo P.<sup>o</sup> Antonio A. Barbosa, de Quiraz, que, com bem pesar seu, não foi hontem a Braga áquella sympathica festa de condiscipulos dispersos ha 16 annos.

Vi-o na Povoá algumas vezes; era capellão da familia Wanzeller; conversamos muito e já a proposito da sua ida ao estrangeiro.

P.<sup>o</sup> Himalaya sahio, afinal, um sabio e um artista de grandissimo valor, dando honra e gloria ao nome portuguez; e pelo maravilhoso invento do seu «Pinelioforo» foilhe conferido o *grand prix* na grande exposição Norte Americana, tremulando triumphante a bandeira portugueza junto do grande prodigio da sciencia e da arte de um distinctissimo padre portuguez!

O nosso collega a «Era Nova», de Lisboa, recebida hontem, recortou-lhes o que se segue:

«O reverendo padre portuguez Manuel Antonio Gomes Himalaya descobriu um novo e poderosissimo explosivo, com a base de chloretos, explosivo que, dizem peritos, está destinado a operar uma completa transformação na pólvora, dizendo-se que é, até agora, a de maior força destruidora.

A *Himalyte*, que recebeu o nome do seu inventor, foi um producto de demorados estudos realisados em Portugal e na America, pelo P.<sup>o</sup> Himalaya, que, ao cabo de alguns annos de pacientes observações, viu resolvido o problema a que se propuzera. Seguro da descoberta, procedeu em seguida na America e em Portugal a varias experiencias, obtendo os maiores resultados.

As experiencias realisadas em Portugal com a presença de El-Rei e do sr. ministro da guerra foram por igual coroadas do melhor exito, concordando-se que á *Himalyte* está reservado um largo futuro e talvez uma completa transformação na balística.»

Mais outro invento, de que eu não tinha noticia, do distincto sabio portuguez.

E perguntem os Heliodoros *and company* para que servem os seminários e os seminaristas, ao saber-se que, se não foram aquellos institutos, perder-se-ia nos montes do Val-do-Vez uma intelligencia, e uma capacidade, que é uma gloria nacional.

—Na ordenação geral que o sr. Arcebispo conferiu sabbado passado, entraram tres ordinandes do este Valle; ordenando-se de presbytero Manoel J. Coelho Braga, de Manhente e Manoel Rodrigues de Miranda, de Roriz, e de prima tonsura e quatro graus de ordens menores Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz. Aos novos ecclesiasticos e ás suas familias os meus parabens.

—No proximo domingo o meu presado amigo Arnaldo Mendanha manda celebrar na sua capella do

Carriõ nma luzida festividade a Nossa Senhora da Esperança. Veni pregar á festa o novel orador de Barcellos padre Secundino Machado.

Até á semana; não ha mais panno para mangas.

Pancreacio.

## Pelo paiz

### Fallecimentos

Victimada por um typho falleceu, ha dias, na Foz do Douro, aonde se encontrava a veraneiar, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Viilalva Magalhães, viuva do finado general sr. Fernando de Magalhães e mãe do nosso amigo e patriota, sr. Fernando de Magalhães e Mezezes, illustre official da armada.

A illustre extinta que pertencia a uma nobilissima familia, alliaa á nobreza do sangue a nobreza do coração.

Extremamente bondosa e dotada de exccelsas virtudes, era uma respeitabilissima senhora e mãe tão extrema quanto fôra esposa carinhosa e dedicada.

Sentimos profundamente este triste acontecimento que lançou a dôr mais dilacerante no seio d'uma familia respeitavel e illustra pela sua estirpe e pelas mais elevadas qualidades moraes e tanto mais que a bondosa senhora era ainda nova, nada fazendo suspeitar tão doloroso golpe.

Aos doridos, especialmente ao nosso amigo sr. Fernando de Magalhães e Mezezes, distincto official da marinha, significamos o nosso pezame.

Tambem no concelho de Farelhão falleceu quinta-feira ultima o rev.<sup>o</sup> sr. Joaquim Alvares da Silva, abbade de Villarinho e tio do sr. dr. Alvares da Silva, administrador d'este concelho.

O fido era um sacerdote muito respeitavel e estimado pelas suas qualidades.

A familia enlutada a nossa condolencia.

## AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.<sup>o</sup> (esquina da R. Augusta)—LISBOA

## Notas locais

**JOSE Julio Vieira Ramos**, tendo de retirar para Lisboa e não podendo despedir-se de todos os amigos e correligionarios, por este meio lhes apresenta suas despedidas, offerecendo-lhes os seus serviços.

### Costa Lima

Como aqui noticiamos, partiu, na ultima segunda-feira, para Lisboa e d'ahi sahirá para o Brazil, com sua familia, este nosso sympathico amigo e patriota.

Referindo a sua partida dissemos aqui, com absoluta justiça, das formosas qualidades que formam o caracter do sr. Antonio Xavier da Costa Lima, do seu muito affecto á terra em que nasceu, aonde conta innumeros amigos.

Nada de mais dissemos. Apenas fomos lustos.

E a prova da verdade que escrevemos, em que ninguém poderá ver sus-

peição, embora tenhamos pelo sr. Costa Lima uma viva sympathia, por que todos o conhecem e apreciam, estava, se fosse preciso frisar e provar as nossas palavras, na cordal e importante manifestação que lhe foi dispensada, na despedida, pelos seus conterraneos.

Realmente, raras vezes temos presenciado uma despedida tão cariñosa e distincta como aquella que na ultima segunda-feira foi feita ao sr. Antonio Xavier da Costa Lima e familia.

Estamos certos de que no espirito do nosso amigo se gravou uma grata impressão, que até certo ponto o compensa das saudades que o punham ao despedir-se de todos nós, e que visivelmente lhe opprimiam a alma de barcellense muito amante da sua terra.

Mais uma vez o cumprimentamos e fazemos votos pela melhor das viagens.

Entre muitas outras pessoas, de que não podemos tomar nota, vimos na gare do caminho de ferro, as sr.<sup>as</sup>: viscondessa de Fervença, D. Elsa Visha, D. Maria Monteiro, D. Izabel Monteiro, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Umbelina Faria, D. Maria Meira Ramos, etc. etc. e os sr.<sup>s</sup>: dr. Vieira Ramos, Visconde de Fervença, conselheiro Sá Carneiro, dr. Augusto Monteiro, Manoel José Ferrera Ramos, José Alves de Faria, Aurelio Ramos, Antonio Guimarães, Eduardec e Carlos Vieira Ramos, Manoel Augusto de Passos e filho Manoel, Albino Leite, José Monteiro, João Maciel, Deifino Esteves, Manoel Antonio Esteves, Antonio Pereira Esteves, Manoel Ramos de Paula, João Cruz, Manoel Carvalho, Domingos Carvalho, Manoel Moreira, João Pires, Manoel Novaes, Antonio e Gonçalo Afaujo, Domingos Pereira, Domingos Carneira, e ainda, como dissemos, muitos mais, de cujos nomes não nos foi possível tomar nota.

Tambem ahí foram-se despedir-se do sr. Costa Lima os internados e internadas da Officina-Asylo e Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa.

### Partida

A fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares partiu hoje para Lisboa o nosso querido amigo, sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara e deputado da nação.

Sua ex.<sup>a</sup> fica substituido no seu consultorio de advogado pelo nosso habil amigo sr. dr. Augusto Moreira, que no escriptorio do sr. dr. Vieira Ramos poderá ser procurado para quaisquer trabalhos forenses, durante a ausenção d'este nosso illustre amigo.

O sr. dr. Vieira Ramos virá, no entanto, aqui, tratar quaesquer assumptos dos seus clientes sempre que assim lh'o exijam, podendo, para tal fim, dirigirem-se-lhe os seus consulentes.

O nosso querido amigo, na impossibilidade de pessoalmente se despedir dos seus amigos, faz-lhes os seus cumprimentos, hoje, n'este jornal, offerecendo a todos os seus serviços.

O illustre deputado partiu mais cedo do que tencionava em virtude de um telegramma que recebeu do sr. presidente do conselho, pedindo-lhe para estar em Lisboa amanhã.

### Fabrica de serração dos srs. J. Salort e C.<sup>a</sup>

Realisaram-se ha dias as experiencias da luz electrica, na fabrica de serração dos srs. J. Salort e C.<sup>a</sup>, situada junto da Estação do Caminho de Ferro d'esta villa.

Já aqui temos frizado o grandissimo beneficio trazido a este meio, principalmente ás classes pobres que necessitam trabalhar, por esta importantissima instalação fabril.

Asseverou-nos, ultimamente, um dos seus intelligentes e activissimos proprietarios, o sr. D. José, que a sua fabrica dava que fazer a perto de 500 pessoas, entre operarias, fornecedores e carreteiros etc. etc., e isto, de todo o ponto veridico, confirma, d'uma forma mais cathorica, o que aqui temos dito. Não resta, por isso, duvida a respeito do beneficio prestado a esta povoação por esta fabrica.

A industria é hoje uma das mais possantes riquezas em todos os paizes, que são tanto mais poderosos, quanto maior seja o seu commercio e a sua industria. E' um facto que ninguém ousará contestar.

Por isso nós rejubilamos com a instalação da fabrica, junto a esta villa, que até hoje, infelizmente, só tem consumido o seu trabalho e energia n'uma industria, por certo muito no-

bre, mas muito menos proveitosa e benefica: o fóro.

A fabrica dos srs. J. Salort & C.<sup>a</sup> é um estabelecimento fabril já muito valioso, que vae progredindo consideravelmente, impellido pela intelligente e vigorosa iniciativa dos seus proprietarios e gerentes, que ainda agora acabam de dar uma prova da sua actividade e competencia, fazendo a instalação da energia electrica na sua fabrica que já está illuminada com esta bella luz.

Tivemos o prazer de assistir ás experiencias, que deram o melhor resultado.

Felicitemos os srs. J. Salort & C.<sup>a</sup> e especialmente o nosso amigo sr. D. José, um espirito moderno e empreendedor, que foi em extremo amavel para connosco durante a nossa visita á fabrica e está animado dos melhores desejos para que em breve a nossa terra tenha uma illuminação electrica das melhores, tendo isso tido conferencias com o sr. presidente da camara.

Fazendo votos pelas prosperidades do seu estabelecimento industrial, felicitamos, mais uma vez, os srs. J. Salort & C.<sup>a</sup>, ao mesmo tempo que, como barcellenses, agradecemos a saudação que mandaram inscrever n'um placard illuminado na frente da sua fabrica. Foi uma lembrança muito captivante.

Lá se lê:  
Viva Barcellos!

### Os partidos liberaes

O artigo assim intitulado que publicamos na primeira pagina é transcripto do nosso distincto collega «Jornal do Porto».

### Esclarecendo

O semanario local «Folha da Manhã» da ultima quinta-feira, fazendo referencia á luz electrica da fabrica de serração installada junto á estação do caminho de ferro, d'esta villa, lembra á camara a vantagem de contractar com os proprietarios da mesma fabrica o fornecimento da luz para toda a villa e Barcellinhos.

Ora já que se nos offerece a occasião de fallarmos d'isso, vamos esclarecer o publico de que a Camara pensa effectivamente em obter esse importante melhoramento sem que para isso esperasse que a «Folha» o viesse lembrar.

E tanto assim que o sr. presidente da camara tivera ha bastante tempo uma conferencia com o sr. D. José Domenech assentando em fazer algumas alterações nas condições de concurso, que tinha sido approvado, afim de ser novamente aberto o concurso quando a firma J. Salort & C.<sup>a</sup> esteja habilitada a concorrer.

N'este sentido deliberou a Camara em sessão de 1 do corrente fazer as alterações combinadas, que julgou rasoaveis e attendiveis, e que se abrisse novo concurso do fornecimento de energia electrica para a illuminação publica e particular e outros usos industriaes n'esta villa e parte urbana de Barcellinhos.

Isto foi o que a Camara deliberou sob proposta do sr. presidente.

Já vê o publico que a Camara não despreza as occasiões de cuidar com zelo os interesses do municipio, sem que se torne necessario lembrar-lhe o que ha-de fazer.

### A banda da Officina-Asylo do Menino Deus

Já ha mezes que os internados da Officina-Asylo do Menino Deus se preparavam para inaugurar a sua banda, tendo para isso feito os seus ensaios sob a regencia benemerita e competente do sr. Manoel Joaquim Moreira, cujas aptidões musicas teem sido, por varias vezes, muito apreciadas e agora se evidenciaram por forma merecedora d'elogio, pois a verdade é que os rapazes da Officina se não teem já uma banda como il *faut*, o que é impossivel em pouco tempo, se apresentam de maneira a prender a attenção do publico e dão as melhores esperanças.

Realmente, não poderia exigir-se mais nem tanto esperar, até, d'aquelles pobres orphãos, que a caridade protectora foi buscar aos antros do vicio e da miseria, para lhes ensinar a trabalhar e ainda um pouco de musica com que nos havemos de deliciar e já apreciamos hontem, muito gostosamente, porque já hontem tivemos o prazer de ser cumprimentados pela banda dos petizes da Officina, que o exm.<sup>o</sup> presidente da Commissão Administradora do Recolhimento e Officina do Menino Deus, sr. conselheiro Sá Carneiro e rev. sr. padre Antonio Esteves, membro da commissão, que acompanhavam os jovens musicos, tiveram a gentileza de mandar tocar á porta d'esta redacção. Foi uma surpresa muito agradável e que muito agradecemos.

Recebemos n'essa occasião, do illustre e devotado presidente da commissão do Recolhimento e Officina, sr. conselheiro Sá Carneiro, cumprimentos extremamente amaveis, que agradecemos e retribuimos com os mais ardentes votos pelo engrandecimento e prosperidade da Officina-Asylo, benemerita e prestante instituição de caridade a que sempre dedicamos e dedicaremos verdadeira sympathia e que muito desejamos ver completa com uma secção agricola, que necessariamente impõe em todas estas casas, n'este paiz e n'esta provincia essencialmente de lavradores.

Então, a Officina collaborará tambem na grande obra da regeneração economica da Patria, ensinando o fabrico das terras, creando lavradores modernos e consequentemente contribuindo efficazmente para augmentar o producto d'este riquissimo torrão lizo que tão pouco nos dá comparativamente com o que poderia dar.

Ao talentoso presidente da commissão administradora do Recolhimento e Officina pedimos a attenção do seu espirito culto para estas nossas considerações que apenas significam o nosso interesse pela casa de caridade a cuja administração preside tão devotadamente e que fazemos sinceramente.

A banda da Officina vae hoje a Vazelonça e Tuy, em viagem de recreio, pela primeira vez, assim como as educandas do Recolhimento do Menino Deus. Acompanham os rapazes alguns membros da commissão.

Hontem percorreram as ruas da villa, parando e tocando junto das casas dos membros da commissão administradora e imprensa local, pelo que nos tocou tambem um pouco de musica o que agradecemos.

## Dia a dia

Fazem annos:

Dia 5—o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Dia 6—a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Belleza Ferraz.

Regressou d'Ancora com sua esposa o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Tem sentido melhoras nos seus incommodos a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Ferraz. Muito o estimamos.

—Regressou da Povoá o nosso presado amigo e distincto advogado sr. dr. Augusto Moreira.

—Tem estado incommodado o nosso amigo sr. Victorino Pass Moreira.

—Está em Villa Fria o nosso estimavel amigo sr. Luiz Ferraz.

—Estiveram em Famalicão os nossos amigos sr. Visconde de Fervença e Manoel Novaes, e no Porto o nosso amigo sr. João Carlos Vieira Ramos.

—Regressa hoje da Povoá, com sua familia, o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos.



**COMMUNICADO**

...Sr. Redactor

Chegando ao meu conhecimento que alguém pretende malevolamente attribuir-me responsabilidades sobre umas locaes que, ha tempos, foram publicadas no «Povo Espozendense», e que, directa ou indirectamente, tentavam denegrir o caracter do exm.º sr. dr. Fonseca Lima, illustre advogado n'esta comarca, venho declarar mui peremptoriamente que ellas me foram, em absoluto, alheias, antes da sua publicação, condemnando eu até os despeitos e ruins paixões que, com certeza, foram a origem d'esses artigos.

Fiz n'este sentido uma declaração, que o «Povo Espozendense» deixou de publicar.

Tive sempre pelo meu amigo dr. Fonseca Lima a maior consideração e nunca deixei de prestar ao seu character e ao seu talento a homenagem da minha admiração e respeito.

Espozende, 25 de Setembro de 1906.

Manoel Martins Giesteira.

**COMMERCIO DE BARCELLOS.**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 21400. Numero avulso 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Creio ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram apresentar-me sentimentos pela morte de minha mulher Emilia Augusto Campos d'Almeida, mas, dado o caso de falta, venho por este meio, constatar esse meu reconhecimento para com todos; agradecendo, es-

pecialmente aos cavalheiros que acompanharam o cadaver de minha casa à sepultura, e bem assim a todos que se serviram assistir á missa do 30.º dia.

Barcellos, 21 de Setembro de 1906.

Francisco de Sousa Caravanna.

**Ourivesaria  
Carvalho**

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

**Aos lavradores do  
concelho de Barcellos**

**Adubo para todas as culturas**

**GUANO DE CARANGUEIJO:**—O mais rico adubo do mercado portuguez, para TODAS as culturas. Muito azotado, muito phosphatado. Excellente para horta, pomar, cereaes, forragens, videiras, etc. Se quizerem bons nabaes, bons centeios e bons trigos, estrumem com este adubo.

Agente da fabrica em Barcellos, o sr. João Podrigues de Faria, que distribue todas as instrucções e recebe encomendas.

**Despedida**

Ao partir de novo para o Rio de Janeiro, despedimo-nos de todos os cavalheiros e exm.ªs familias, que durante a nossa estada aqui nos honraram com as suas relações e estima, offerecendo n'aquella Capital os nossos prestimos.

Barcellos, 22 de setembro de 1906.

Antonio Xavier da Costa Lima e familia.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

**Barcos de recreio  
no Cavado**

A vela, a remos e a vara

Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte=Barcellinhos.

**Nova agencia de  
negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de

**Germão da Silva**

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasões pesas marimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 943—LISBOA

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

**A B C DA**

**Agricultura**

Memorandum bi-semanal

A melhor publicação no genero que se publica no paiz.

**Aguas Mineraes de Eirôgo**

**BARCELLOS**

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Egualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e restaurantes, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Mercaria muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informaçoes ao proprietario

**Chrysogono Correia—BARCELLOS**

**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermómetros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**Companhia de Seguros  
“Fraternidade,”**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, colins, panos crus, molesins, riscados, cobertores, etc. etc.

**Annuario do districto de Braga**

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

**Para 1906**

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel. 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

**Encyclopedia  
das Familias**

Publicação scientifica illustrada

Assigna-se na Empreza Lucas-Filho

LISBOA



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figuerinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)